

ASSOCIAÇÃO AFRICANA DE ESTUDOS AFRICANOS (AAEA)

II Conferência Bi-Anual: Estudos Africanos e Política Global

Universidade do Ghana, Legon

12 – 14 de Outubro de 2017

CHAMADA DE ARTIGOS

PRAZO: 30 de Junho de 2017

A Associação Africana de Estudos Africanos (AAEA) foi criada em 2013 durante as comemorações do 50º aniversário do Instituto de Estudos Africanos da Universidade da Ghana, Legon, para promover as contribuições especificamente Africanas para o avanço do conhecimento sobre povos e culturas de África e da Diáspora. Actualmente, a AAEA é a única *associação profissional* de cariz multi e transdisciplinar no Continente dedicada ao estudo de África a partir de uma perspectiva africana – ao que Kwame Nkrumah, o primeiro presidente do Ghana, se referiu como o estudo das nossas sociedades e experiências a partir de uma abordagem africana.

Os objectivos da AASA são os seguintes:

1. Promover e apoiar a criação de redes e trocas interdisciplinares entre académicos, centros e institutos de Estudos Africanos no Continente.
2. Promover a pesquisa e os debates sobre assuntos-chave relativos ao bem-estar dos Africanos.
3. Promover e encorajar a pesquisa realizada por académicos Africanos no Continente.
4. Promover e encorajar uma educação centrada numa perspectiva africana e mediante uma compreensão informada sobre África, envolvendo museus, arquivos, instituições de ensino, sociedade civil, *media*, sector privado, comunidades académicas e outras de relevo.
5. Promover as relações entre académicos e instituições em África e na Diáspora que estejam interessados ou envolvidos na área de Estudos Africanos.
6. Encorajar parceiras com associações de Estudos Africanos e outras organizações interessadas na promoção de questões relativas ao Continente.

Website: <http://www.as-aa.org/>

A primeira Conferência bi-anual teve lugar no Instituto de Estudos Africanos da Universidade de Ibadan em Outubro de 2015. A AAEA participou, igualmente, com um painel na Conferência da ASA, realizada em Washington D.C. em Novembro de 2016.

Conferência da AAEA de 2017

No contexto actual, não poderá haver dúvidas sobre como o estudo das sociedades e vidas africanas a partir de uma perspectiva africana se torna ainda mais imperativo, quer seja experienciada ao nível das estruturas desiguais de poder na vida quotidiano, quer seja ao nível de como as relações internacionais são tratadas nas salas de aula e nas comunidades de aprendizagem, quer seja como encaramos o movimento dos corpos, produtos e serviços ou discursos sobre emigração, imigração ou migração. Eventos e processos recentes em África na direcção do pluralismo político, desenvolvimento sustentável e consolidação democrática revitalizaram o interesse global sobre cosmologias africanas, reposicionando o Continente no palco mundial, e sobre suas axiologias, isto é, os valores que atribuímos, nas nossas culturas, à educação, ao desenvolvimento e à institucionalização da democracia.

Apesar de diferenciações em termos de sistemas políticos mundiais, o palco da política global apresenta uma convergência de ideias, práticas, instituições e eventos, dada a interligação das economias políticas domésticas e internacional, das culturas e de preceitos e normas. O neoliberalismo, a comodificação, a consolidação democrática, os direitos humanos e a boa governação são temas de interesse global. África parte da ‘aldeia global’. No entanto, os esforços relativos ao desenvolvimento e à consolidação democrática no Continente, tendo fundações teleológicas, continuam a ser apreciadas através de instrumentos questionáveis por estarem imbuídos com os enviesamentos do Norte Global. Este argumento fornece-nos um terreno fértil e um sentido de urgência para continuar a problematizar a forma pela qual África é encarada nos espaços globais.

Determinados eventos de escala global apresentam desafios particulares anunciam para futuros também particulares em África. O facto de um significativo segmento da população africana ser composta por jovens carrega consigo novos desafios, tais como jovens amontoados em barcos no mar aberto na busca por novas vidas na Europa ou o espectro de jovens mulheres procurando ‘pastagens mais verdes’ no Médio Oriente e no Sudeste Asiático. A nossa juventude tem sido também vítima de tráfico humano ou co-optada por organizações terroristas, como o ISIS e o Boko Haram. Contudo, o facto de a maioria da população ser jovem, para além de representar um dividendo demográfico, propicia um dinamismo, evidenciado nas culturas hip hop, nas indústrias cinematográfica e de música, no futebol internacional, no sector privado e na aquisição de competências e habilidades.

O Brexit e a eleição de Donald Trump suscitaram acesas discussões sobre movimentos de direita, governos e agendas racistas. O que é que o livre movimento de bens, pessoas e ideias significará neste contexto e como é que questões sobre cidadania, raça, etnicidade e religião são encaradas e combinadas? Simultaneamente, outros movimentos como ‘Black Lives Matter’ nos E.U.A. e na Europa, a descolonização do pensamento e movimentos educacionais em partes de África têm ganho terreno e desafiando o ensino de Estudos Africanos em Universidades e outras Instituições historicamente brancas na Diáspora.

Questões económicas-chave que motivam tais processos conduzem-nos à necessidade de examinar as instituições e o seu compromisso – ou falta dele – para com uma agenda Africana. Progresso significativo tem sido feito por instituições continentais, regionais, financeiras e corporativas, como, por exemplo, ‘mobile banking’ (banca móvel) que revolucionou as transações de pequena escala e as relações sociais através da transferência directa de dinheiro. Ao mesmo tempo, persistem outros desafios que dizem respeito ao financiamento de África,

como, por exemplo, taxas de câmbio, transferências internacionais, mobilização de capital para PME e o papel dos Bancos centrais e comerciais.

A Associação Africana de Estudos Africanos (AAEA) convita a tod@s – intelectuais, académic@s, profissionais e activistas – a colaborar e a engajarem-se nesta importante iniciativa sobre a condição africana global, a qualidade de vida dos Africanos no Continente e a Diáspora Africana, bem como os efeitos das políticas globais em África e nos povos africanos pelo mundo.

A Conferência incluirá a oportunidade para participar em oficinas pré-conferência e visualizar obras premiadas de realizadores cinematográficos africanos. Palestrantes africanos de relevo são esperados como *keynote speakers*. A Conferência terminará com um banquete com gastronomia de África Ocidental e música ao vivo.

Os participantes poderão também ter a oportunidade de assistir ao original drama musical de Chief Moomen, “Wɔgbejɛkɛ: Birth of a Nation”. Moomen é um jovem artista cuja obra Wɔgbejɛkɛ (*vaijámos de tão longe*) se tornou numa das lentes mais vívidas através das quais encontramos os séculos que carregam as nossas histórias.

(Ver: <http://www.myjoyonline.com/news/2016/April-4th/special-report-classroom-lessons-are-not-enough-without-wogbe-jeke.php>).

A Conferência Bi-Anual de 2017 de AAEA convida à apresentação de comunicações individuais e painéis dedicados (mas não limitados a) aos seguintes temas:

Sub-temas:

- ☐ Agencialidade Africana e Relações Internacionais
- ☐ Consolidação Democrática e Discursos de Desenvolvimento
- ☐ Terrorismo Global, Contra-terrorismo e Vidas Africanas
- ☐ Cyber-Segurança, Notícias Falsas e Perspectivas para o Desenvolvimento das Democracias Africanas
- ☐ O Movimento dos Povos Africanos e Cidadania(s)
- ☐ Crises de Refugiados em Regiões Afectadas pela Guerra
- ☐ Movimentos Sociais, Media e ‘Talking Back’
- ☐ Cooperação Internacional e os Desafios das Doenças Pandémicas
- ☐ Pan-Africanismo, Unidade Africana e União Africana
- ☐ A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e a Agenda Africana para 2063
- ☐ Novos Movimentos de Direita e Racismo na Europa, América e Ásia
- ☐ Africanos na Era Trump
- ☐ Dívidas, Reparações, Ajuda e Comércio
- ☐ Movimentos Religiosos Contemporâneos
- ☐ Saúde, Vulnerabilidades e Formas de Cura
- ☐ O Acordo de Paris, Mudança Climática, Secas e Ambiente

- ☐ Humanitarismo e ‘Complexo do Salvador Branco’
- ☐ Uma Agenda para a Sexualidade: Direitos, Retórica e Cidadania
- ☐ Neo-conservadorismo e Liderança das Mulheres
- ☐ Descolonizar o Pensamento e Movimentos Educacionais
- ☐ Internacionalizar a Educação, Factores de Impacto, o ‘Campus Africano’ e Sistemas de Conhecimento
- ☐ Música, Dança, Filme: Revivalismos e Apropriações
- ☐ Abordagens Institucionais e Não Institucionais à Resolução de Conflitos e à Construção da Paz

Akosua Adomako Ampofo e Seth N. Asumah,

Co-coordenadores do Programa da Conferência (Programa para África e Programa para a Diáspora, respectivamente)

Directrizes para Submissão

A participação na Conferência está aberta a todos os membros da AAEA.

[Para informações sobre como se tornar membro ou renovar inscrição, consultar: www.asaa.org].

Propostas Individuais de Comunicações

Os resumos não devem exceder as 250 palavras e devem incluir as seguintes informações: nome, endereço electrónico, filiação institucional, título da comunicação proposta, argumentos principais, dados e metodologia e principais resultados, se aplicável.

Propostas de Painéis

As propostas de painéis devem identificar o sub-tema e incluir as seguintes informações: título do painel, nomes, endereços electrónicos e filiações institucionais dos participantes (não mais do que 5), resumos sem exceder as 250 palavras por cada participante, bem como os respectivos nomes, endereços electrónicos e filiação institucional. Se aplicável, indicar, igualmente, o moderador.

Datas principais

Prazo de submissão: 30 de Junho de 2017

Comunicação de aceitação: 14 de Julho de 2017

Inscrição na Conferência

As inscrições vão abrir depois de 15 de Julho de 2017. Por favor, visitar: www.as-aa.org para formulários de inscrição online.

Taxas de inscrição na Conferência

O pagamento total das taxas de inscrição dará direito ao seguinte:

- Materiais da Conferência
- *Buffet* de almoço diário
- Cerimónia de abertura
- Banquete de encerramento
- Autocarros gratuitos para transporte dos participantes entre os hotéis da Conferência e o lugar onde a mesma se realizará.
- Autocarros gratuitos para transporte dos participantes para os eventos da Conferência.

A) Pagamento Antecipado (até 14 de Setembro 2017)

(i) Membros da AAEA

	Com Banquete	Sem Banquete
Membros baseados em África	US\$225	US\$185
Membros fora de África	US\$250	US\$210
Estudantes (baseados em África)	US\$200	US\$160
Estudantes (fora de África)	US\$220	US\$180

(ii) Participantes que não são membros da AAEA

	Com Banquete	Sem Banquete
Baseados em África	US\$250	US\$210
Fora de África	US\$275	US\$235

B) Registo (depois de 14 de Setembro de 2017 e no local)

(i) Membros da AAEA

	Com Banquete	Sem Banquete
Membros baseados em África	US\$250	US\$210
Membros fora de África	US\$270	US\$230
Estudantes (baseados em África)	US\$150	US\$110
Estudantes (fora de África)	US\$170	US\$130

(ii) Participantes que não são membros da AAEA

	Com Banquete	Sem Banquete
Baseados em África	US\$275	US\$235
Fora de África	US\$300	US\$260

C) Inscrição Diária:

- (i) US\$30: Não inclui almoço nem banquete de encerramento
- (ii) US\$ 45: Inclui almoço e materiais de conferência e não o banquete de encerramento

D) Inscrição do Banquete: US\$40

Para contactos e esclarecimentos: info@as-aa.org